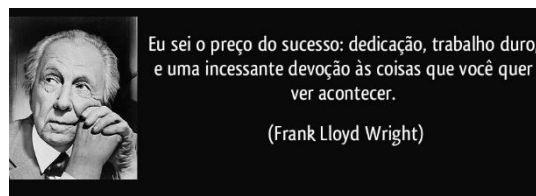


CAPÍTULO - 1

INTRODUÇÃO

Olá! Seja bem-vindo (a) ao **Programa de Formação em Geobiologia Multidimensional**. Obrigado pela escolha em permitir que eu possa ser seu instrutor nesta jornada formativa e espero que possa trazer os frutos desejados em sua vida profissional como Radiestesista e Geobiólogo.

Participar de um programa desta magnitude irá exigir de você uma dose substancial de dedicação, empenho e disciplina. Estas primeiras instruções são fundamentais para que possa obter o máximo de aproveitamento.



Quando tive a ideia de preparar o Programa de Formação em Geobiologia Multidimensional, percebi que, antes de mais nada, seriam de fundamental importância os conhecimentos aprofundados e avançados de Radiestesia Clássica, Radiestesia Cabalística e de Ondas de Forma; sendo assim eu preparei um programa que atende estas necessidades com teor aprofundado e está disponível para que comece seus estudos a partir do Programa Avançado de Radiestesia.

Ah! Mas você pode estar se perguntando: "... eu não posso caminhar em paralelo com os estudos da Geobiologia juntamente com o da Radiestesia?? A resposta é sim, sem dúvida. A minha recomendação, entretanto, é que não avance nas práticas em geobiologia contidas nas respectivas aulas, sem o absoluto domínio das práticas radiestésicas. Desobedecer a esta recomendação irá impedi-lo de desvendar os segredos e conhecimentos que certamente **NÃO** estão nas linhas deste manual.

Vamos lá: Por ser um Programa de treinamento à distância, você tem a comodidade de estudar em seu tempo e em qualquer lugar, contudo, a dedicação diária com pelo menos uma hora de estudo e/ou experimentação é o requisito básico para uma formação segura. Repita a aula quantas vezes achar necessário esgote todas as suas dúvidas e faça suas anotações.



Para começar é importante que tenha a mão alguns materiais e um lugar tranquilo para estudar. Vamos lá:

- um ou dois pêndulos de madeira de boa qualidade que possam ser usados no campo ou no uso com gráficos e pranchas radiestésicas.
- um conjunto de pêndulos cabalísticos 3 níveis e magia básica.
- dual rod de metal não magnético com pino ou rolamento
- bússola com marcação em graus e com esquadro pra trabalho em planta
- biometro de bovis com múltiplas escalas
- conjunto de esquadros de 45° e 60° em acrílico
- transferidor de 360° acrílico de precisão.
- escalímetros de 30 ou 50 cm
- compasso com adaptador de grafite.
- lápis com grafite 2B até 4B
- borracha branca macia.
- trena de fita de 50m
- trena retrátil de 5m
- caderno de anotação
- papel sulfite – A4



Lembro que a aplicação e explicação de cada um destes materiais acima descritos estão em nossas aulas de Radiestesia Avançada de Alta Performance.

Outros materiais poderão se juntar a este kit básico, como o caso de pêndulos especializados, forquilhas e também outros materiais que serão usados no processo de reequilíbrio, limpeza e remoção de cargas astrais e demais processos de correção. Nas aulas específicas vou te ensinar com detalhes onde adquirir e como fazer.

Você recebeu todo material com os devidos acessos, assim fica fácil manter uma agenda regular de estudo, na medida do possível vá montando sua biblioteca, os livros impressos ainda são fontes de inspiração.

Bom trabalho!!!

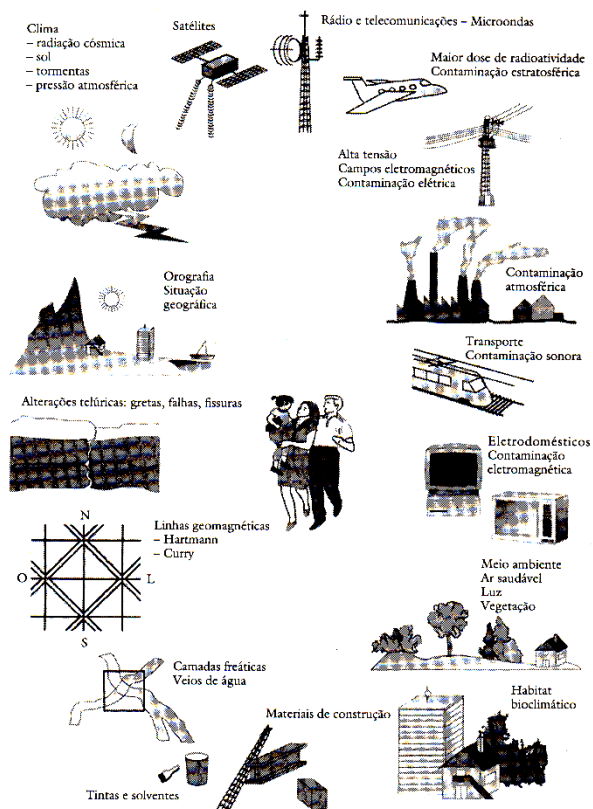
CONTEXTO HISTÓRICO

Por definição, a Geobiologia é a ciência de interação entre a Terra (Geo) e a vida (Bio). No entanto, o termo pode ser ampliado com o nome Cosmo, pois para existir um equilíbrio é necessário que as vibrações emitidas pela Terra e pelo Cosmo sejam harmônicas. A vida é muito frágil; qualquer alteração entre esses dois polos energéticos cria desarmonias e doenças nos seres vivos - os vegetais, os animais e nós humanos.

Além dos desequilíbrios naturais, outros aspectos relevantes que afetam os seres vivos referem-se à criação, pelo homem, das vibrações necessárias para o crescimento da civilização. A referência aqui é em relação à alta tecnologia, usada algumas vezes com outros interesses que não o bem comum.

A eletricidade e o aparecimento dos sistemas irradiantes - rádio, tevê, micro-ondas, telefonia celular - permitiram ao homem um enorme crescimento social na busca de conforto e melhoria nas condições de vida. No entanto, o que é bom por um lado é nocivo pelo outro, pois as fontes de radiações elétrica e eletromagnética artificiais geram desarmonias no meio ambiente, afetando a vida como um todo.

As linhas aéreas de transporte de distribuição elétrica de alta e média tensão são um exemplo claro disso. Sua periculosidade depende da tensão - Voltagem, da intensidade de corrente elétrica - Amperagem, ou seja, da sobrecarga a que estão submetidas. Seu risco também depende da qualidade do material, da limpeza dos isolantes e manutenção das conexões das torres à terra, da distância de segurança das torres ou da rede elétrica das moradias nas adjacências. Outro exemplo são as linhas elétricas subterrâneas; se estas estiverem sobrecarregadas, geram um campo eletromagnético nocivo. O difícil é saber por onde circulam esses cabos elétricos e a



possibilidade de indução com outras redes de baixa tensão como telefone, água, gás, etc.

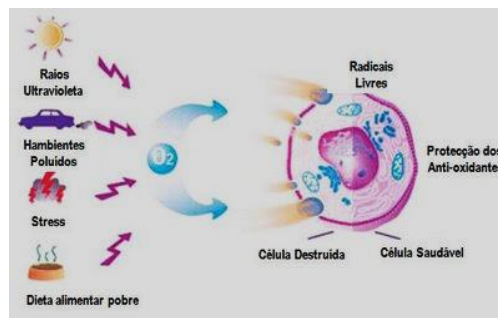
As pessoas podem estar sobre essas linhas e não perceberem os efeitos maléficos destas emissões, Um dos exemplos mais próximos de nós são os transformadores (*centrais de produção elevam a tensão dos alternadores – energia mecânica transformada em elétrica – alta tensão de transporte: cerca de 700 kV. Centrais secundárias de distribuição convertem a alta tensão em média tensão: cerca de 15 kV, até os transformadores de rede que convertem a média tensão em 380 e 220 volts de uso industrial e doméstico*).

O que deve ficar claro é que o uso da eletricidade, com todo seu arsenal, de linhas de transmissão, transformadores, etc., não constitui em si um malefício; o problema é a localização dessas centrais nos setores industriais e suas linhas de alta tensão passando por zonas residenciais.

Já existe legislação quanto ao afastamento das redes de alta tensão e das fontes geradoras de eletromagnetismo. As torres da rede elétrica, por exemplo, devem estar afastadas cerca de um metro do local de moradia para cada quilovolt (1.000 volt) de tensão de linha – norma adotada na Alemanha e Espanha.

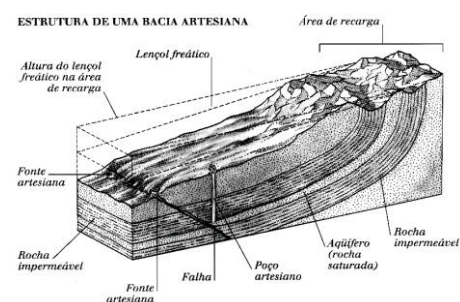
Outra fonte emissora são as antenas de rádio e televisão que emitem as chamadas micro-ondas. Estas geram campos elétricos e magnéticos muito fortes – altas frequências e comprimentos de ondas muito pequenos. As emissões de micro-ondas deveriam ser totalmente direcionais, no entanto, sempre há um cone de dispersão; nesse caso, não se deve situar no trajeto entre duas estações. Em residências, deve-se considerar as instalações elétricas, fornos de micro-ondas, transformadores domésticos de corrente elétrica, localização de televisores e computadores; radioatividade ionizante, ou seja, dispositivos que produzem desequilíbrio eletrostático, principalmente a deficiência de elétrons (e-) nos locais de trabalho e residenciais.

As condições ionizantes associadas a altas diferenças de potencial elétrico (D.D.P.) em alguns ambientes favorecem a emissão de gases do tipo radônio e polônio, que podem ser perigosos quando a emissão ultrapassa os limites estabelecidos mundialmente. Essa radiação potencializa a ionização, apresenta alta frequência e comprimento de onda extremamente pequeno, não perceptível pelos cinco sentidos.



Essas partículas que emitem os elementos radioativos possuem grande energia capaz de arrancar os elétrons (e-) dos átomos que atravessam, afetando, inclusive, as células humanas. É o fenômeno da oxidação ou aparecimento de radicais livres.

Bem, centrando a atenção na Terra, pode-se encontrar os fatores físicos causadores de estresse e doenças nos seres vivos. Acredita-se que a maior vilã seja a água subterrânea em movimento, pois, por onde ela passa, deixa um rastro silencioso de degeneração.



A energia emitida pela Terra, através da Crosta Terrestre, em sua grande maioria é equilibrada bioticamente; no entanto, a água subterrânea em movimento quebra esse equilíbrio, causando uma ruptura das forças compensadas¹. O mesmo acontece com zonas fraturadas e zonas de falhas ou rupturas nas rochas. Elas causam mudanças na emissão de energia bioticamente equilibrada, sofrendo distorções e causando anomalias nocivas.

Uma infinidade de fatores afeta a vida dos seres vivos, que suportam e conseguem equacionar os problemas causados pela *domótica*² moderna, criada pelo homem e pelos fenômenos da natureza. Milhões de pessoas que vivem em grandes cidades estão diariamente expostas a essas alterações, no entanto, conseguem viver razoavelmente bem de certa forma.

As pessoas não ficam expostas a essas anomalias o tempo todo. Em algum momento, elas praticam esportes, caminham, fazem lazer fora dessa exposição. E também, na maioria das vezes, dormem e trabalham em locais com energia equilibrada,

¹ Tema estradado no capítulo de Radiestesia de Ondas de Forma

² Conceito de gestão habitacional

sem vibrações nocivas. No entanto, poucos conseguem morar e trabalhar em locais assim, preservados bioticamente 24 horas do dia.

Pode-se afirmar que o grande problema, sem dúvida, é a exposição a longo prazo a essas vibrações nocivas. Depois de anos a fio e com a idade acima de sessenta, começam a aparecer os efeitos negativos. As pessoas caminham menos, não praticam mais esportes e o acúmulo das disfunções geradas pela insalubridade permanente se transforma em doenças. O mais interessante em tudo isso é que as pessoas não sabem os motivos que a levaram a contrair doenças imprevisíveis.



É importante ressaltar que nem sempre se pode reputar as condições geológicas ao aparecimento das doenças, pois a sua gênese requer um diagnóstico apurado e feito por um profissional.

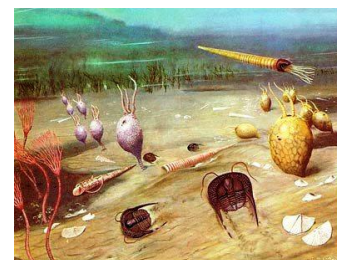
Dessa forma, é preciso que as pessoas aprendam a observar melhor a si mesmas e aos locais que convivem diariamente. É fundamental que se desenvolva uma percepção apurada no sentido de conseguir diagnosticar esses locais e procurar soluções que amenizem ou dissipem os efeitos negativos dessa exposição diária e massacrante às vibrações nocivas.

Outro fator a ser observado são os aspectos arquitetônicos das moradias; nosso primeiro refúgio³ desde a mais remota antiguidade e, mais atualmente, as organizações onde desenvolvemos nossas



atividades, dentre outros locais de convivência. Porém, não se pode restringir a observação apenas às paredes; o sentido de compreensão vai muito mais além. O revestimento, o mobiliário, o conforto climático, a insalubridade, a idade do imóvel enfim, as pessoas que ali coabitam, são fatores preponderantes nesta análise.

Os indivíduos em todas as suas expressões de vida - desde um ser unicelular, animal ou vegetal até a mais complexa das criaturas, nós humanos - carregam uma Centelha Divina. E, além da busca incessante por compreendê-la, é ela que dá sentido à nossa



³ Poster da Produtora Hanna Barbera – Os Flintstones – clássico do desenho animado de 1960

existência. Sendo assim, todo conteúdo psicoemocional e até espiritual estão em constante mutação e se inter-relacionando com os demais seres vivos em ambientes dos mais variados e, por vezes, inapropriados para tais experiências.

Elencar todos estes fatores, relacioná-los com possíveis anomalias interferentes em nossas vidas e propor possíveis soluções é o papel do GEOBIÓLOGO, cuja capacidade técnica e analítica pode enveredar pelas MULTIDIMENSIONALIDADES da nossa existência; e, com seu arsenal corretivo, tornar nossas vidas um pouco mais atraentes e felizes.

A humanidade sempre teve um fascínio pela Grande Obra em particular. Alguns grupos agindo de maneira individual e outros de forma interligada foram seguindo as pegadas do Criador. Cada um, a seu modo, recriou estes conceitos em suas obras arquitetônicas. Como já mencionado, os rudimentos de *moradias*⁴ num passado muito remoto, até o requinte das grandes catedrais e castelos da Europa medieval.



Muito tempo atrás, métodos corretivos primitivos já eram usados com o fim específico, por exemplo, de alterar as configurações geomagnéticas (Redes Globais⁵); os mais comuns eram os **Menires** e **Cromlech**.

Entidades contemporâneas como o Instituto Europeu de Pesquisas Geobiológicas em Chardonne, na França, e a GEA – Associação de Estudos Geobiológicos - na Espanha, desempenham papel importante na divulgação destes conhecimentos e no treinamento para aqueles que querem se tornar experts em Geobiologia.

Mesmo com o avanço tecnológico, ainda não temos instrumentos seguros que nos garantam uma resposta efetiva às questões de diagnóstico sobre os terrenos, moradias e organizações. Para tanto, a **Radiestesia** ainda detém o mais eficiente ferramental analítico para esta empreitada.

A RADIESTESIA

⁴ Dolmens

⁵ [Aprofundaremos este conceito na Aula 16](#)

O entendimento em profundidade deste processo pode levar a múltiplas possibilidades de atuação, tanto em **moradias**, quanto em **organizações**, indicando os melhores lugares para se morar, ter lazer e trabalhar. Isto implica em uma localização geográfica, pois nós residimos e convivemos em um determinado endereço - rua, bairro, cidade. É sabido que nem todos os locais no planeta Terra são saudáveis, alguns são hostis e insalubres; ao interagirmos com nossos pares em casa, no trabalho ou no clube, por exemplo, há a possibilidade de nos depararmos com fatores psicoemocionais e comportamentais que sejam harmoniosos e também conflitantes.

Esta multidimensionalidade de fatores, na maioria das vezes, não é detectável por aparelhos cujos indicadores e ponteiros fornecem índices balizadores para nossas análises. Resta-nos, então, a nossa SENSIBILIDADE. Esta está a todo tempo ativada e de prontidão para nos oferecer os mais precisos indicativos dos múltiplos fatores que nos atingem, seja no âmbito **físico, psíquico ou espiritual**. Basta apenas amplificar estes indicativos. Aí entra a RADIESTESIA DE ALTA PERFORMANCE. Ainda não se tem conhecimento da existência de um equipamento tão sofisticado e eficiente quanto nossa SENSIBILIDADE. Aguçá-la é como tocar um instrumento musical, requer estudo e prática.



Como vimos até aqui, pode-se apontar a Radiestesia como sendo o melhor veículo para desenvolver, de forma orientada, a percepção às anomalias nocivas, como também distingui-las e classificá-las. Trata-se de uma ciência capaz de diagnosticar o que está afetando diretamente as pessoas. Pode-se afirmar que a Radiestesia é uma ciência da percepção extra-sensorial, além da percepção dos cinco sentidos. O cérebro humano é capaz de perceber, a distância ou in situ, influxos micro vibratórios, não existindo, na maioria das vezes, aparelhos capazes de captá-los.⁶



A Radiestesia é um instrumento acessível a todos que se interessarem pelo seu estudo. A maioria das pessoas normalmente desconhece a razão de se sentirem mal ou bem em alguns locais; de não conseguirem simpatizar com essa ou aquela pessoa ou até

⁶ Abade Alexis Mermet o Príncipe dos Radiestesistas

mesmo o motivo de rejeitarem uma refeição ou de desviarem de um local vibracionalmente nocivo. Sentem tudo que os rodeia, mas não conseguem distinguir nem explicar.

Nesse sentido, a Radiestesia tem a função de amplificar as vibrações captadas pelos seres humanos. Para a percepção de influxos micro vibratórios, o radiestesista usa instrumentos como o pêndulo, aurameter, dual rod entre outros mais especializados, além de gráficos indicadores e reequilibradores energéticos.



recomenda-se muito estudo e prática para estimular a amplificação da capacidade perceptiva. “... a Prática leva à Perfeição e à Maestria ...”

É fundamental que o homem moderno mude o seu conceito de realidade. O mundo perceptivo é quântico, espacial, MULTIDIMENSIONAL e funciona nos níveis sutil e celular. Um exemplo disso são os influxos micro vibratórios de alta frequência e comprimentos de ondas extremamente pequenos, como o raio X. Tal emissão radioativa ionizante não é perceptível pelos cinco sentidos, no entanto, é extremamente destruidora, ataca a célula diretamente e, quando se percebe seus efeitos, já é de difícil reversão.

A Radiestesia, então, é a ferramenta mais eficaz de detecção dos influxos micro vibratórios, pois é um instrumento inerente ao homem e que tem a capacidade de captar, a nível celular, a interação entre o objeto observado e o observador. Enquanto que aparelhos normais captam o absoluto, e não a relação quântica.



Desse modo, a utilização da Radiestesia é de suma importância como um instrumento de captação dos efeitos nocivos emitidos por forças micro vibratórias, invisíveis e nefastas aos seres vivos.

OUTRAS CIÊNCIAS

A compreensão de todos estes fatores não se deu de imediato; o véu da ignorância foi se dissipando à medida que a ciência evoluía e que a tecnologia de ruptura e os novos saberes se juntavam de modo confortável.

Ei, pois, alguns temas que serão abordados mais pra frente, em momento oportuno, de forma mais específica e aplicativa, com o devido aprofundamento:

Matemática Aplicada: conceitos e princípios das escalas e proporções, geometria plana e espacial, estudo e interpretação de desenhos e legendas.

Física Aplicada: seu vasto saber se aplica em todas as ciências, princípios mecânicos do movimento e seus respectivos efeitos, as Leis da Natureza e os desígnios de Deus; eletricidade e magnetismo – força gravitacional

Geologia: os princípios de formação da Terra, relevo, climatologia, rios e mares, percolação de água, fendas, falhas e fraturas.

Biologia: fator de manutenção da vida que se inter-relaciona com as condições geológicas.

Química: conceitos e aplicações de reações usuais e reatores e reequilibradores.

Magia Operativa e Magia Cerimonial: os clássicos princípios de uso de elementos mágísticos psicoativos, bioativos, usados para ações reequilibradoras.

Sugestão de pesquisa: Radiestesia Aplicada, Movimento Pendular.

GEOLOGIA – A TERRA EM SUAS ENTRANHAS

EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DA TERRA

Para um melhor entendimento do que acontece com nosso planeta e suas relações com a vida que nele coabita, é necessário ir fundo em suas entranhas, conhecer suas características e, principalmente, sua dinâmica evolutiva e estrutural.

A idade da Terra é de aproximadamente 4,6 bilhões de anos. Durante todo esse tempo, ocorreram várias e contínuas transformações físicas e biológicas; era um período da mais pura escuridão, do qual não se tem muitos indícios.



Desta época, só se tem certeza da existência dos gases, das chuvas de meteoros e de muitos processos de aquecimento e resfriamento, que, em um movimento cíclico, acabou por dar origem à Crosta Terrestre, o nosso ponto de partida.

A Crosta Terrestre começou a se formar há 600 milhões de anos. Inicialmente, ela era instável - mais gasosa do que sólida - até que o efeito de aquecimento e resfriamento foi se tornando menos comum, solidificando essa crosta e dando origem a uma grande massa de terra: a Pangeia.

A Pangeia foi o supercontinente que deu origem aos continentes que temos hoje. Contudo, este supercontinente não nasceu da noite para o dia. Foram 350 milhões de anos até que ele se solidificasse, emergindo do meio da água em cima de placas tectônicas que garantiam sua elevação. Por conta dos movimentos constantes, a Pangeia foi se separando, originando os continentes que conhecemos agora. Este também foi um processo muito lento; há apenas 150 milhões de anos é que América do Sul, África e o Sul da Europa começaram a se separar, desmembrando a Pangeia.



Iniciado este movimento, cerca de 110 milhões de anos depois, surgiram os continentes que conhecemos hoje, separando a grande massa de terra em pequenas partes, que sempre se movimentaram lentamente em cima das placas tectônicas, caminhando sobre as águas e se tornando um importante momento na formação da terra.



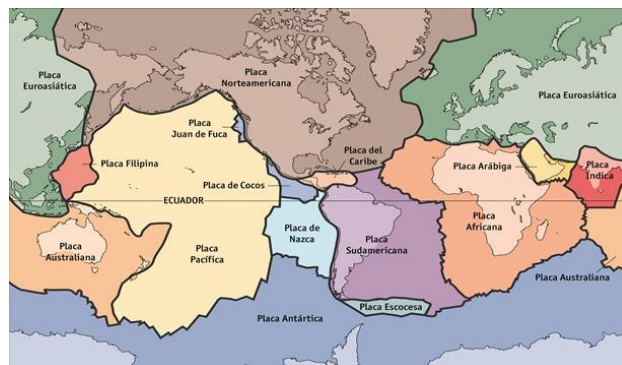
O primeiro estudioso a formular uma ideia sobre como a Terra vinha se comportando ao longo destes milhares de anos foi o geógrafo e meteorologista alemão Alfred Wegener (1880-1938).

Em 1912, ele expôs o conceito de *Pangeia*, que depois foi confirmado por estudos científicos modernos e é conhecido como **Teoria da Tectônica das Placas**.

A expressão **Tectônica** refere-se ao estudo do movimento e das estruturas contidas na crosta terrestre; os esforços estruturais das placas rochosas.

De acordo com Wegener, no final do Período Carbonífero⁷, existia um único continente denominado Pangeia (*pan* – todo; *gea* – terra). Esse continente fragmentou-se há cerca de 150 milhões de anos, no início da Era Mesozoica.

A primeira divisão formou dois novos continentes, Laurásia e Gondwana. Há 65 milhões de anos, início do Terciário, os continentes já estavam próximos da configuração atual: a América do Sul separou-se da África; a Groenlândia da Europa e a América do Norte da Eurásia.



Nos últimos 65 milhões de anos, os continentes e oceanos adquiriram a configuração atual. Contudo, não se pode esquecer que a “dança” dos continentes continua; as massas continentais estão em constante movimento. Outro nome que foi dado a este fenômeno por Wegner em 1910 foi **Teoria da Deriva dos Continentes**.

Outros estudos confirmam a teoria de Wegener, como é o caso da **Teoria da Tectônica das Placas**, segundo a qual as massas continentais estão divididas em grandes placas separadas por grandes falhas, como se pode observar no mapa a seguir. O nosso planeta é uma fera em permanente transformação

⁷ ...há uma referência em uma tabela abaixo.